

# QUALIFICAÇÃO URBANA PARTICIPATIVA CRAS SÃO GONÇALO Acolher a partir do espaço

*PARTICIPATORY URBAN QUALIFICATION  
CRAS SÃO GONÇALO  
Welcome from space*

*Luciele dos Santos Oliveira<sup>1</sup>*

## Resumo

Este artigo traz como foco um projeto de requalificação de um recuo de ajardinamento de um prédio público. Este espaço desempenha um trabalho de assistência social, em loteamentos de baixa renda e em situação de vulnerabilidade social. Assim, o projeto tem a intenção de aproximar a comunidade e fazer com que ela se aproprie desse espaço, alcançando mais famílias em situação de vulnerabilidade social. O projeto ocorreu no prédio que abriga a sede do CRAS – São Gonçalo, localizado no loteamento Navegantes, situado na zona leste da cidade de Pelotas/RS.

Palavras-chave: requalificar, urbano, CRAS, projeto.

## Abstract

*This article brings as focus a requalification project, of a garden setback space of a public building, which performs a social assistance work, in low-income lots and social vulnerability situation, to which the project intends to approach the community and make it take ownership of this space, so that it can reach more families in social vulnerability situation. The project took place in a neighborhood located in the eastern part of the city of Pelotas/RS, the building houses the headquarters of CRAS - São Gonçalo, which is located in the subdivision Navegantes.*

*Keywords: requalification, urban, CRAS, project.*

## Introdução

No mês de Agosto do ano de 2019 o projeto de extensão Vizinhança, vinculado ao Núcleo de Pesquisas em Arquitetura e Urbanismo (NAUrb), laboratório do curso de Arquitetura e Urbanismo (FAUrb) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), realizou um projeto de requalificação no prédio do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) – São Gonçalo que fica localizado no loteamento navegantes, na cidade de Pelotas/RS.

Uma vez reconhecida a importância do papel desenvolvido pelo CRAS São Gonçalo para a comunidade no qual se insere, este projeto teve como objetivo aproximar as pessoas desse núcleo, expandindo seu alcance para os outros loteamentos do bairro. De acordo com o III Plano Diretor de Pelotas, o bairro São Gonçalo é composto pelos seguintes loteamentos: Balsa, Ambrósio Perret, Parque Urbano 3, Nossa Senhora de Fátima, Navegantes, Village, Cruzeiro, Umuarama e Marina Ilha Verde.

A ideia central do projeto foi requalificar o pátio de entrada do prédio, ao qual é escondida por uma fachada de muros altos e um posto desativado da Brigada Militar. Esses elementos escondem o prédio, tornando-o pouco visível para as pessoas que passam por ali, impedindo inclusive a sua identificação.

Com isso, visou-se melhorar o espaço físico dessa entrada, com a intenção de que as pessoas se sentissem acolhidas e quisessem aproveitar o espaço que foi feito para assistí-las, protegê-las e dar-lhes oportunidades.

O CRAS tem um compromisso social de identificar as fragilidades e necessidades das famílias da sua região, atuando de forma a orientá-las e protegê-las, e está aberto para todas as pessoas que desejam fazer parte de suas assistências.

O centro tem a função de fazer o cadastro das famílias de baixa renda, ou seja, e a partir deste cadastro que as famílias podem ou não serem beneficiadas por programas de assistência social governamental, tais como: Auxílio Brasil” (antigo Bolsa Família), Auxílio Gás, cobranças mais baixas nas contas de energia elétrica e abastecimento de água, entre outros. Além disso, e através de um valor mensal, o CRAS auxilia financeiramente na renda dessas famílias, que muitas vezes não possuem nenhuma fonte de renda além dos auxílios.

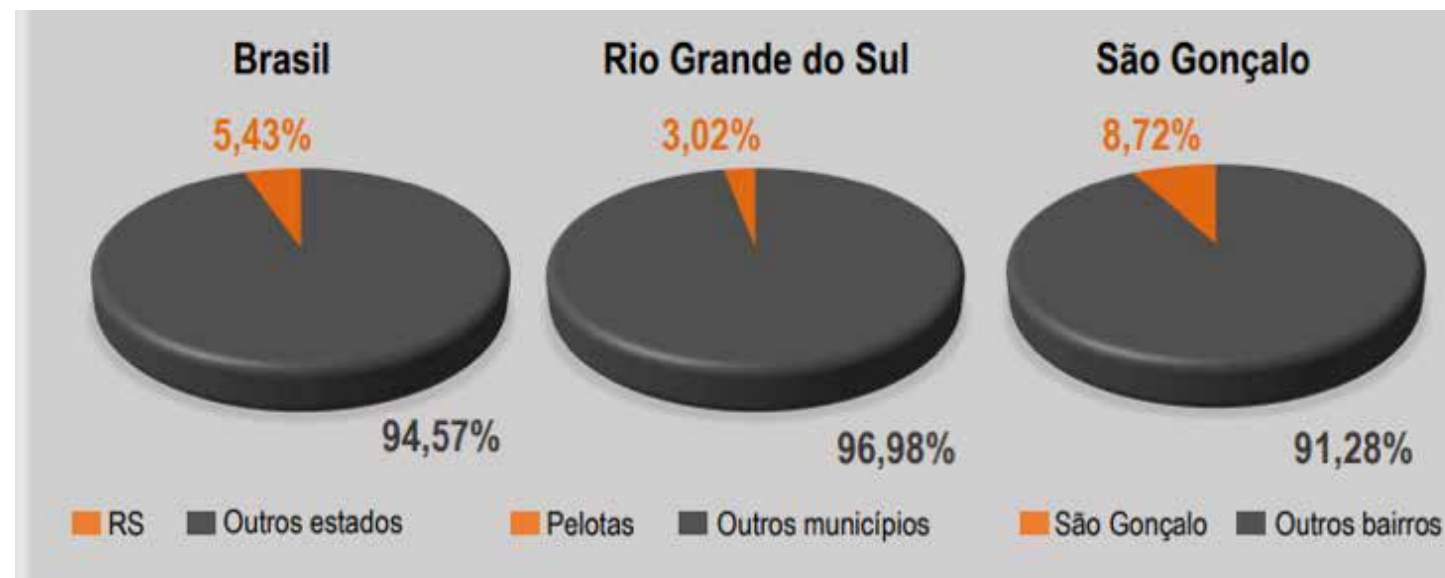
O CRAS também fica responsável de acompanhar o rendimento escolar dos adolescentes e crianças dessas das famílias cadastradas e que têm o acesso aos benefícios sociais do governo federal. Se necessário, é disponibilizado um reforço escolar no turno inverso da escola. Além disso, o CRAS disponibiliza para a comunidade cestas básicas, cursos de informática, curso de línguas como: inglês e espanhol, curso de artesanato e assistência psicológica. Dessa forma, as famílias são conforme as suas urgências e necessidades.

Depois de identificar a importância desse trabalho desenvolvido pelo Centro de Assistência e a situação na qual se encontra o prédio que o abriga, entendeu-se a necessidade de aproximar mais essas famílias em situação de vulnerabilidade social a partir do espaço físico, isto é, a partir da primeira impressão dada a de quem passa por ali.

Cuti e Noumanova (ano), recordando o que diz Kohlsdorf (1996) e Yázigi (2001), em seus trabalhos, diz que:

Pode-se dizer que a identificação com o ambiente físico é influenciada

<sup>1</sup>Técnica de Edificações e Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo/UFPEL.



pelas características físicas presentes na paisagem e a percepção sofre, por sua vez, interferência de aspectos simbólicos nesse processo. Isso se manifesta por meio da composição dos elementos do lugar, que definem o seu caráter próprio e intransferível, e a partir deles que cada pessoa reconhece, descreve, diferencia e avalia. Assim, está relacionada com a individualidade de um ambiente urbano (CUTI; NOUMANOVA, 2022, p. 250).

### O bairro

De acordo com VIEIRA [et al.] ,

[...] fora os loteamentos consolidados na periferia do Centro, como Fátima, Navegantes e Balsa, todo o resto foi, durante muito tempo um vazio ocupado pelas enchentes periódicas contidas pelos diques de drenagem (VIEIRA, 2017, p.3).

A região era um local de passagem, servindo de ligação entre o centro e os bairros Areal e Laranjal. No entanto, a partir da década de 80, começaram a surgir novos loteamentos residenciais e a consolidação dos loteamentos Balsa e Navegantes. Além da parte residencial já consolidada, diversos empreendimentos comerciais e imobiliários, instalaram-se no local, como: o Hipermercado Big, o Shopping Pelotas, o Parque Una e os condomínios residenciais Lagos São Gonçalo e Umuharama.

O bairro São Gonçalo possui em torno de 28.608 habitantes (IBGE, 2010) e sua representatividade populacional dentro do município de Pelotas é maior do que a representatividade do município no estado e do estado no país. Além disso, é importante destacar que o bairro possui vasta cobertura das chamadas Áreas Especiais de Interesse do Ambiente Natural (AEIAN) e abriga quatro dos vários casarões existentes das antigas charqueadas pelotenses.

Segundo o censo de 2010 do IBGE, o percentual de mulheres habitantes na cidade de Pelotas era 53,1%, enquanto o de homens era de 46,9%. Enquanto isso, a população do bairro São Gonçalo, que representa 8% da população total pelotense, possui 53,6% de mulheres e 46,4% de homens, com esses dados podemos perceber que na Cidade e no Bairro São Gonçalo a predominância de mulheres se sobrepõem a quantidade de homens.



Outro fator importante a se analisar do bairro é renda média mensal, obtido através do setor censitário do bairro, extraído de mapa interativo do Censo IBGE (2010) e com o resultado obtido, podemos afirmar que mais da metade do bairro é constituída por uma população cuja renda média mensal não ultrapassa os R\$2.188,00.

O Centro de Referência de Assistência Social – São Gonçalo (CRAS), fica localizado no loteamento Navegantes e conta com uma equipe de três psicólogas, duas assistentes sociais e quatro educadores sociais. A equipe propõe diversas atividades de lazer e de capacitação para idosos, crianças e adolescentes. A assistência inclui também uma horta comunitária, onde, além de aprender técnicas de cultivo, os moradores participantes podem agregar à mesa os produtos colhidos (RABASSA, 2018).

Atualmente o prédio está escondido por um muro alto, o seu amplo pátio de entrada está em estado de degradação e não possui um uso, com piso quebrado, com problemas de infiltração, devido a umidade, pois o prédio está no mesmo nível da rua, então quando chove a entrada fica submersa, possui ao lado um posto de polícia desativado, que se tornou um vazio urbano, causando insegurança e medo por quem transita por ali.

### Metodologia

A metodologia aplicada para realização de um projeto desse porte, requer um plano de necessidades. Esse plano aponta as necessidades e interesses de quem vai de fato utilizar o espaço. Para tal são previstas entrevistas com essas pessoas da comunidade, como base de informações para as informações que serão formadoras do projeto.

No entanto, a comunidade que compõe o escopo desse projeto é muito ampla, para o tempo determinado para a composição do projeto. Trata-se de um projeto de extensão com prazo pré-determinado de atuação. Assim, para o desenvolvimento desse projeto foram adotadas estratégias para otimizar esse tempo e coletar essas informações o quanto antes.

O ponto de partida foi conhecer o espaço físico e fazer reuniões com as lideranças da comunidade. Nesse processo chamou-se as lideranças que interagem com o espaço do CRAS São Gonçalo, e estimuladas a colocarem as demandas mais latentes da comunidade em relação ao espaço. Essa interlocução gerou muitas informações, e nem todas cabiam ser solucionadas por esse projeto, porém essas informações foram acolhidas, no processo de escuta para futuros projetos.





Figura 4 - Entrada do CRAS- São Gonçalo, Pelotas/RS imagem da autora (2019).

Outra estratégia que foi importante foi a aplicação do Diagnóstico Rápido Urbano Participativo (DRUP), que trata de incluir e envolver os usuários nas etapas de elaboração do projeto, com ações participativas desses usuários, ouvindo deles quais são as necessidades do espaço. O DRUP é uma ferramenta que vem sendo utilizada e estudada a muito tempo. Sua aplicação começou nas comunidades de baixa renda na África.

Esse método proporciona uma agilidade nos processos de conhecimento local, pois evita pesquisas muito longas, com alto custo, que muitas vezes coleta um excesso de informações, que podem não ser relevantes ao projeto. Nessa metodologia privilegia os prazos curtos, pois as informações relevantes chegam com maior rapidez.

No CRAS, o DRUP foi aplicado nos grupos etários que fazem uso do espaço, que são: crianças de 6 a 12 anos, adolescentes de 13 a 18 anos, adultos de 19 a 59 anos e nos idosos de 60 anos ou mais. Esses grupos são os que fazem uso dos espaços nos turnos em que o centro está em funcionamento, com assiduidade. Para aplicar o DRUP utilizou-se os grupos separados, a fim de entender a visão de cada um dos grupos, dessa forma é possível pensar um projeto que atenda ao menos uma necessidade de cada grupo.

Foram aplicadas duas perguntas iguais para todos os grupos que participarem do estudo. As respostas capturadas apresentaram muita similaridade, porém com intensidades diferentes. A partir das respostas foram criadas nuvens de palavras, que descrevem as respostas apuradas. Cada grupo pesquisado gerou uma nuvem descritiva de palavras. Essas nuvens foram novamente reagrupadas por similaridade de respostas, o que gerou uma nuvem geral. Essa nuvem geral foram os elementos norteadores do plano de necessidades do projeto de extensão.

### O Levantamento

O projeto teve duração de aproximadamente cinco meses e contou com a participação de alguns alunos voluntários da disciplina de extensão do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPEL. A partir da metodologia aplicada para coleta do plano de necessidades, realizou-se reuniões com Gabriela Azevedo, ex-coordenadora do centro, líderes comunitários e usuários do espaço que foram participes da aplicação do DRUP, nos dias 15 e 22 de agosto de 2019, que teve como intenção a coleta



de informações de todos os grupos de usuários do espaço. O DRUP consistiu-se em duas perguntas claras e objetivas que foram:

1. O que faz falta no espaço do pátio de entrada do CRAS?
2. Seria interessante uma feira de insumos e artesanato ocupando o antigo posto da Brigada Militar?

Agrupando as respostas em nuvens de palavras. Obtivemos as informações elencadas abaixo do grupo de crianças, de 6 a 12 anos. Percebe-se que todas as palavras tem quase a mesma intensidade de repetição, as palavras ditas por este grupo foram: atividades lúdicas, mobiliário, iluminação, playground, plantas e esporte. No qual descrevemos graficamente conforme a figura 5.

No grupo de adolescentes, entre 13 a 18 anos as palavras tem diferentes intensidades, as palavras mencionadas foram: Esportes, Plantas, Atividades ao ar livre, Mobiliário, Espaço Criativo, Playground, Lazer, Internet e pavimentação. Apresentamos abaixo a representação das palavras do grupo pesquisado, como demonstra a figura 6.

O grupo de adultos, entre 19 a 59 anos as palavras têm diferentes intensidades e as palavras mencionadas são: Mobiliário, Plantas, Atividades ao ar livre, Mobiliário, Atividades Lúdicas, Iluminação, Lazer, Playground. Oficinas e Segurança. Conforme figura 7.

O grupo de 60 anos ou mais, apesar de ter uma presença e ocupação incisiva no espaço do CRAS, não tinha muitas exigências e pediram apenas três itens, que foram eles: Atividades ao ar livre, Plantas e mobiliário. A nuvem de palavra descreve as prioridades desse apresentadas na figura 8.

Com a representação das demandas dos grupos pesquisados, foi possível criar uma nuvem global, apreendendo as necessidades dos grupos e agrupando os pontos comuns entre os grupos. A nuvem geral, que engloba os quatro grupos de usuários do espaço, tem a presença de todos os desejos mencionados no diagnóstico aplicado, mas perceber-se que quatro palavras são mais expressivas, que são: Mobiliário, Plantas, Atividades ao ar livre e esportes. Abaixo apresentamos a representação do coletivo de usuários do CRAS São Gonçalo.

Figura 5 - Resultado do Drup aplicado no grupo de crianças usuárias do CRAS - São Gonçalo. Figura 6 - Resultado do Drup aplicado no grupo de adolescentes usuárias do CRAS - São Gonçalo. Figura 7 - Resultado do Drup aplicado no grupo de adultos usuárias do CRAS - São Gonçalo. Figura 8 - Resultado do Drup aplicado no grupo de idosos usuárias do CRAS - São Gonçalo. Imagens da autora e da voluntária Lara Zoia Calderipe, (2019).





Cuti e Noumanova, apud Norberg-Schulz (1980), diz o seguinte:

As pessoas se identificam com o ambiente quando possuem afinidades com suas características particulares. A identificação não é uma qualidade do ambiente, mas sim da relação do usuário com ele. Assim, é possível destacar essa possibilidade de identificação do usuário a partir de elementos físicos, de possibilidades de socialização que aquele ambiente oferece ou ainda com características culturais presentes (Cuti; Noumanova, 2022, p.250).

### O projeto

A coleta dos dados junto a comunidade, criou o plano de necessidade do CRAS São Gonçalo. Esse plano foi a base para a elaboração do projeto de extensão que traria soluções para a demanda proposta. Durante os meses de elaboração do projeto, o grupo se reunia todas as semanas para conversar, trazer ideias, referências e sugestões para que o desejo dos utilizadores do centro se tornasse possível.

Percebeu-se que havia a necessidade de requalificação do prédio, mas principalmente a sua entrada que contempla um recuo de ajardinamento vasto. Esse recuo é a primeira vista de quem passa pelo prédio. Nesse espaço identificamos que seria possível criar diversas oportunidades que atendam as demandas dos usuários e, também aproximar o restante da comunidade deste espaço público que tem por finalidade serviços de assistência social importante.

Criar um ponto focal no loteamento Navegantes, que envolva os equipamentos públicos disponíveis no local, é gerar um contraponto a expansão territorial de condomínios comerciais e residenciais que envolvem o entorno da área São Gonçalo, partindo de um território pré estabelecido, que é a própria comunidade. É possível perceber que a mudança no cenário físico do entorno do loteamento Navegantes pode ser entendido de forma negativa, por dar a sensação de estar sendo “empurrado” pelo empreendimento Parque Una.

Esse empreendimento que trata de um novo condomínio de empreendimentos comerciais e residenciais de alto padrão que é separado do loteamento Navegantes pela, Avenida Bento Gonçalves, e gera uma segregação sem precedentes, com o território do entorno do loteamento, além de uma exclusão das e pessoas de baixa renda e, conseqüentemente o enfraquecimento dos laços humanos com o território. Quanto à comunidade: Cuti e Noumanova, apud Elali e Medeiros (2011), diz que:



*Agapanthus africanus*



*Ficus pumila*



*Gardenia jasminoides*



*Parthenocissus tricuspidata*



*Rhododendron simsii*



*Thumbergia grandiflora*

Figura 10 - Espécies utilizadas no projeto, de fácil acesso de compra e ou doação e com capacidade de se adaptar ao projeto. Imagem da autora (2019).

Entende-se que as relações afetivas com o lugar se originam dos sentimentos que as pessoas desenvolvem a partir do cenário físico. Quando a pessoa tem uma vinculação afetiva com o local, por meio da experiência, e esse vínculo é relativamente duradouro, como é no caso de moradores, aquele lugar adquire uma importância pelas suas particularidades. Isto é, o lugar significa algo para além da função e as relações de afeto traduzem um apego ao que é simbólico também (CUTI; NOUMANOVA, 2011, p.251).

Partindo da percepção de que os moradores devem ter uma identificação com o local onde habitam, e sendo o CRAS São Gonçalo um importante equipamento público dentro da área do loteamento Navegantes, que pode assumir um papel relevante na paisagem da localidade em contraponto aos empreendimentos imobiliários do entorno, que por hora representam somente uma mudança de cenário físico, que recrudescer as diferenças territoriais.

A partir das quatro palavras chaves, começou a se pensar como realizá-las no ambiente indicado como adequado para a intervenção, que é o pátio de entrada. O resultado final contemplou áreas verdes, com projeto paisagístico, realizado pelo grupo extensionista





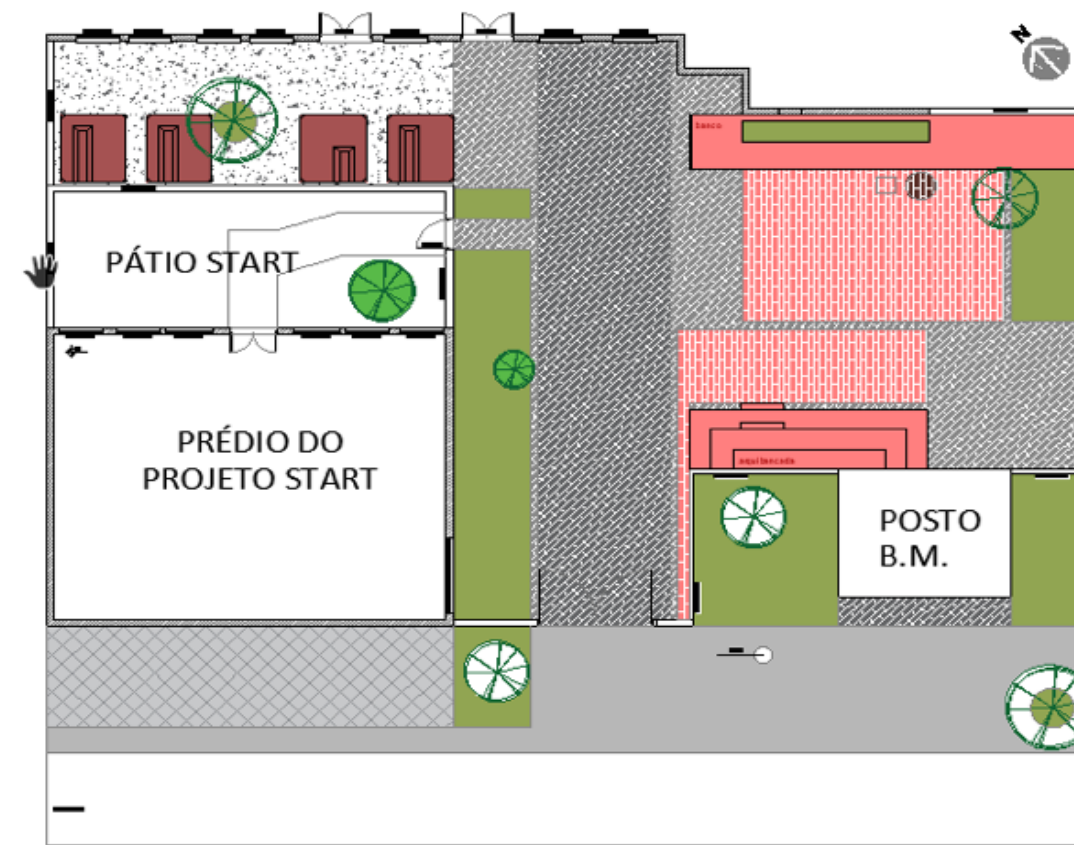
do projeto vizinhança. O projeto partiu da escolha das espécies que poderiam ser utilizadas no projeto (figura 10).

O projeto paisagístico apresenta uma remodelagem do espaço de entrada do CRAS São Gonçalo.

As escolhas de pavimentações ficou a cargo dos voluntários, que trabalharam com pisos de tonalidades diferentes, gerando uma pavimentação mais lúdica ao espaço, tornando-o mais colorido, divertido e agradando a todos os grupos do projeto.

A graficação e geração dos resultados finais para a apresentação do projeto ficou a cargo do bolsista e voluntários, que juntamente com as coordenadoras desse projeto, apresentaram em dezembro de 2019 as propostas da requalificação, contendo no projeto: um estudo paisagístico com espécies apropriadas, que além de se adaptarem bem ao espaço também eram baratas de se adquirir e ou poderiam ser doadas:

- uma pavimentação nova;
- espaço para algumas vagas de estacionamento;
- uma arquibancada com um espaço aberto para realização de práticas



ao ar livre, como: apresentações, atividades físicas, leituras etc;

- um espaço de espera para o atendimento ao ar livre, separado do espaço de atividades;
- a transformação do antigo posto desativado da Brigada Militar em uma loja para venda de produtos da horta comunitária e dos artesanatos produzidos pelos usuários do CRAS.

### Considerações finais

O projeto foi apresentado à comunidade, ficando em exposição na localidade, além de ter sido apresentado para algumas autoridades do poder público municipal como: o secretário de assistência social e advogado, Luiz Eduardo Longaray, para tentar uma possível execução do projeto elaborado.



Figura 13 - Espaço requalificado com áreas verdes, mobiliário, antigo posto da Brigada Militar também requalificado. Figura 14 - Jogo de quatro imagens, mostrando os espaços e suas propostas de uso. Imagens da autora e da voluntária Lara Zoia Calderipe, (2019).



Houve também uma visita na Secretaria de Habitação e Regularização Fundiária, para que se interessasse do projeto extensionista, para contemplar a unidade do CRAS – São Gonçalo, para que o projeto desenvolvido pelo grupo de extensão da Universidade Federal de Pelotas, pudesse compatibilizar com as propostas municipais já existentes, a fim de que houvesse a intenção por parte do poder público de executar tal projeto, para melhorar as práticas já existentes do CRAS, tornando possível e concreto, o projeto e tudo que ele traria material, social e assistencial para as famílias em situação de vulnerabilidade social. Além de aumentar os laços do loteamento, com seus núcleos de serviços prestados à comunidade, tendo em vista que o CRAS está ao lado da Unidade Básica de Atendimento Imediato (UBAI), que teve sua sede requalificada em 2017.

O projeto tem e teve um papel importante para as comunidades comentadas, pois as pessoas se sentem ouvidas, sentem que suas necessidades são importantes e buscam através destes centros sociais levar as faltas do poder público ao atendê-las ou atendê-

las de forma equivocada, sem esse entender prévio das suas reais necessidades. A UFPEL tem atendido as comunidades mais carentes da cidade de Pelotas com esses projetos de extensão, pesquisa e ensino que são voltados para as comunidades como as do São Gonçalo e como tantas outras que se fez projetos importantes, mas sempre ouvindo as comunidades.

Muitas são as comunidades beneficiadas como: Loteamento Pestano, Dunas, Lindóia, Balsa, Getúlio Vargas, que são comunidades que foram localizadas e que são de baixa renda, que precisam de algum projeto, urbano e de infraestrutura, com a finalidade de melhorar a qualidade de vida das pessoas, promovendo mais saúde, educação, uma via pavimentada, acesso a água canalizada, iluminação pública, melhor facilidade de locomoção às pessoas com comorbidades, para que elas possam se sentir seguras ao saírem de casa.

### Agradecimentos

Este projeto foi realizado dentro projeto de extensão Vizinhança, coordenado pela professora da Universidade Federal de Pelotas, Nirce Saffer Medvedovski que também é coordenadora do laboratório Naurb (Núcleo de Pesquisas em Arquitetura e Urbanismo), onde foi desenvolvido o projeto e entregue a comunidade.

Aos voluntários Lara Zoia Calderipe, João Pedro Wouters de Oliveira, Gerônimo Genovese Dornelles, Tanise Gouvea dos Santos, Pedro Henrique B. Dos Santos e Victor Brauner Krebs que ajudaram sem medir esforços na elaboração do projeto, sempre com a intenção de realizar dentro das limitações os anseios dos usuários.

### Referências

CUTI, Aurielle Fogaça; NOUMANOVA, Natalia. Associações simbólicas e afetivas dos moradores com a paisagem da cidade pequena. *Revista Píxo*, 2022, volume 6, pag. 249 à 263.

ELALI, Gleici Azambuja; MEDEIROS, Samia. Thais Feijó de. (2011). Apego ao lugar (Vínculo com o lugar – Place attachment). In: CAVALCANTE, Sylvia; ELALI, Gleici (Orgs.). *Temas básicos em psicologia ambiental*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011, p. 53-62.

IBGE. <https://www.ibge.gov.br/>

GEOPELOTAS. <https://geopelotas-pmpel.hub.arcgis.com/>

KOHLSDORF, Maria Elaine. *A apreensão da forma da cidade*. Brasília: Editora UnB, 1996.

MEDVEDOVSKI, Nirce Saffer; KERKHOF, Hélien Vanessa; SOPEÑA, Sirlene de Mello; CATHARINA, Roberta Taborda Santa; GUIMARÃES, Elisa Santos; ALMEIDA, Heitor. De 2015. *Diagnóstico Rápido Urbano Participativo (DRUP): Um relato sobre a ferramenta como instrumento para processos participativos em habitação de interesse social – uma ação extensionista*.

NORBERG-SCHULZ, Christian. *Genius loci: Towards a phenomenology of architecture*. New York: Rizzoli, 1980.

RABASSA, Adriana. *Horta comunitária transforma realidades em Navegantes*.

Disponível em: <<http://www.pelotas.rs.gov.br/noticia/horta-comunitaria-transforma-realidades-nonavegantes>>

RIVLIN, Leanne. *Olhando o passado e o futuro: revendo pressupostos sobre as interações pessoa-ambiente*. Traduzido do original por Gleice Elali. Estudos de Psicologia (Natal), v. 8, n. 2, p. 215-220, 2003.

VIEIRA, Sidney G. et al. *Territorialidades e identidade no bairro São Gonçalo em Pelotas, RS*. 2017. 5 p. Texto colaborativo (Laboratório de Estudos Urbanos e Regionais). Departamento de Geografia do Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.